



## A *artista* Tania Bruguera e Anastasia Ax dominam a semana 5 da BoCA, em que também tem lugar o Campeonato Internacional de Fingerboard

Tania Bruguera, artista e ativista cubana, cria instalações e performances que examinam a natureza das estruturas de poder político e o seu efeito nas vidas dos indivíduos e grupos mais vulneráveis da sociedade. A estreia mundial de [Endgame](#), de Samuel Beckett, a 20 e 21 de abril, no Mosteiro de São Bento da Vitória / Teatro Nacional São João (Porto), marca a sua primeira encenação para teatro.

A pesquisa artística de **Tania Bruguera**, também artista residente da primeira edição da BoCA – Biennial of Contemporary Arts, centra-se em formas nas quais a arte pode ser aplicada à vida política quotidiana e na transformação do afeto social em eficácia política.

Este é o tema central da [Masterclass](#) que **Tania Bruguera** apresenta na Faculdade de Belas Artes do Porto, na terça-feira, 18 de abril, com o título: "Transforming affect into political effectiveness". De acesso livre, a [Masterclass](#) tem a sua continuação no sábado, 22 de abril, na Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

Também a 18 de abril, há oportunidade para uma [Conversa](#) com a artista sueca **Anastasia Ax**, com moderação de João Onofre, na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Ax apresenta na quarta-feira, 19 de abril, a performance [The World as of Yesterday](#), no Pavilhão Branco / Galerias Municipais EGEAC, localizada no Museu de Lisboa / Palácio Pimenta.

[The World as of Yesterday](#) opera-se em duas fases: uma performance (a 19 de abril) que dá lugar a uma instalação (acessível ao público até dia 30 de abril). Na performance, a artista interage com fardos de papel reciclado, vindos diretamente de uma fábrica de reciclagem local, e tinta preta, desenvolvendo um processo artístico que emprega forças destrutivas para criar algo novo.

A Semana 5 da BoCA recebe ainda, a 21 de abril, na Casa da Música, no Porto, a estreia do espetáculo [Guia Prático para Artistas Inspirados](#), numa colaboração da **Crinabel Teatro & Digitópia**, inspirado em "A Play of Selves", da fotógrafa Cindy Sherman.

Com a colaboração do encenador Marco Paiva, do realizador de cinema Edgar Pêra e da plataforma de música Digitópia, da Casa da Música, os criadores, juntamente dos 13 intérpretes, desafiam a fronteira entre a ficção e a realidade, tentando encontrar "uma possibilidade de alterar formas e conteúdos paradigmáticos, colocando em causa os sentidos absolutos".



Após a apresentação, há oportunidade para uma conversa com os criadores e intérpretes.

Nesse mesmo dia o Passos Manuel, no Porto, recebe mais uma festa da BoCA, com [Serpente & DJ Khabal](#), programados por Nicolai Sarbib.

No sábado, 22 de abril, decorre o [Campeonato Internacional de Fingerboard](#) no Museu Nacional dos Coches, em Lisboa. Jovens e adolescentes de todo o mundo confrontam-se com objetos contemporâneos concebidos por jovens designers, com novas formas, que os desafiam na sua prática de fingerboard.

Este campeonato, que promete encher o auditório do Museu Nacional dos Coches, propõe uma reflexão sobre a cultura urbana, a arquitetura, o design, o espaço urbano e a peça de museu.

Também no sábado, às 19h, inaugura a exposição [Espaço de Fluxos](#), de Diogo Evangelista, com curadoria de João Laia, na Galeria ZDB, em Lisboa, que é possível visitar até 30 de abril.

A primeira apresentação da BoCA em Castelo Branco acontece também a 22 de abril, em que o Cine-Teatro Avenida recebe [Música Pobre](#), com direção artística da coreógrafa **Filipa Francisco** e do artista plástico **Pedro Tudela**, e uma conversa com a equipa artística após a exibição.

Depois de um período de formação com os antropólogos **Filipe Reis** e **Paulo Raposo**, o engenheiro acústico **José Luís Bento Coelho** e a coreógrafa **Vera Mantero**, [Música Pobre](#) é o resultado de 6 meses de formação e criação artística com alunos de 3 escolas de música do país (Escola de Música do Conservatório Nacional, Lisboa; Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto; Escola Superior de Artes Aplicadas, Castelo Branco).

Entre 22 e 23 de abril, sábado e domingo, a coreógrafa e performer Mariana Tenger Barros orienta o [Workshop Frequência do Limiar](#), em Lisboa. Um laboratório de experimentação criativa, investigando as possibilidades da dança, do movimento e da performance como uma prática política de ativação do corpo.

No anfiteatro ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian, o pianista **Marino Formenti** está na segunda semana dos 20 dias consecutivos em que habita uma casa temporária construída por **Ricardo Jacinto**. Na performance duracional [Nowhere](#), **Marino Formenti** toca piano, dorme, come, podendo ser acompanhado em streaming durante 24h/dia a partir de [www.bocabienal.org](http://www.bocabienal.org)

A Semana 5 da BoCA é a última em que é possível visitar a instalação visual e sonora [Ordem e Progresso](#), do artista mexicano **Héctor Zamora**, na Galeria Oval do MAAT, em Lisboa, até 24 de abril.



No Porto, prossegue [Toledo](#), exposição de desenhos da coreógrafa e bailarina **Tânia Carvalho**, no Palacete Viscondes de Balsemão até 28 de abril.

E o foyer do Teatro D. Maria II, em Lisboa, acolhe a [Videoteca BoCA](#), de terça a domingo, permitindo a partilha pública e documentação sobre o passado recente de artistas que integram, na sua maioria, a programação da BoCA.

Durante Semana 5 da BoCA continua a ser possível experienciar a instalação [Pinball Bosch – venha jogar com Deus e com o demónio](#) do encenador/dramaturgo argentino **Rodrigo García**, no Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa).

Nas ruas de Lisboa e do Porto podem continuar a descobrir-se as *pen drives* que o artista alemão **Aram Bartholl** coloca à disposição do público, de forma a encontrar e partilhar informação, offline e anonimamente. É a instalação [Dead Drops](#), que se estende até 30 de abril. A localização das pen drives está disponível -em [www.bocabienal.org](http://www.bocabienal.org).

A BoCA – Biennial of Contemporary Arts decorre de 17 de março a 30 de abril e celebra as artes performativas, as artes visuais, a performance e a música em 23 locais, numa nova sinergia entre museus, teatros e galerias, e espaço público de Lisboa e Porto.

São 47 artistas nacionais e internacionais que se apresentam em 20 performances, 10 instalações e exposições e 6 concertos, em mais de 18 estreias mundiais (artes performativas, artes visuais e performance) e 16 estreias nacionais.

Durante as 6 semanas e meia de apresentação da BoCA, o LUX/Frágil é o Ponto de Encontro, de quinta a sábado, a partir das 22h00, onde acontecem sessões informais com os artistas, performances, concertos e está patente uma instalação vídeo permanente do chinês Tianzhuo Chen.

Até 30 de abril, toda a programação da BoCA, bem como informação sobre os workshops, masterclasses e conversas pode ser consultada em [www.bocabienal.org](http://www.bocabienal.org).

**Para mais informações, contactar:**  
Helena Marteleira  
966780449  
[comunicacao@bocabienal.org](mailto:comunicacao@bocabienal.org)